

Proposta de análise morfossintática para as nominalizações de objeto na língua Tenetehára (família Tupí-Guaraní)

Nos contextos em que os verbos transitivos na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní) recebem os nominalizadores {-pyr} e {emi-}, derivam-se sintagmas nominais que, descritivamente, referem-se ao objeto do predicado verbal transitivo inicial, como os exemplos (2) e (3) ilustram. Em termos teóricos, nossa hipótese é que essas duas derivações distinguem-se quanto às suas restrições seletivas, uma vez que (i) o morfema {-pyr} seleciona como complemento um verbo sem argumento externo, como em (4), e (ii) a unidade gramatical {emi-} combina-se com constituintes que apresentam argumento externo, como em (5). De fato, a coocorrência do argumento externo com estruturas nominalizadas por meio do morfema {-pyr} resulta em sentenças agramaticais, ao passo que sua realização é possível com o morfema {emi-}. Além dessa evidência, pretende-se explorar outros diagnósticos morfológicos e sintáticos capazes de demonstrar a existência de propriedades verbais no interior da nominalização, por meio de morfologias verbais – de causativo e aplicativo – e locuções adverbiais com escopo sintático sobre o evento verbal ou orientados para agente. Tais diagnósticos podem demonstrar que as duas nominalizações, apesar de suas diferenças, apresentam estruturas morfológicas complexas e, por isso, podem sofrer decomposição.

- (1) *w-exak kuzà zàwàruhu a'e*
 3-ver mulher onça 3
 “A mulher viu uma onça”

- (2) *a-kwaw [(kuzà) h-emi-(e)xak-(k)wer] ihe*
 1SG-saber mulher 3-NMZ-ver-RET 1SG
 “Eu sei o que foi visto (pela mulher)”

- (3) *a-kwaw [(*kuzà) h-exak-pyr-(kw)er] ihe*
 1SG-saber mulher 3-ver-NMZ-RET 1SG
 “Eu sei o que foi visto (pela mulher)”

- (4) (5)

